

“VIVER E CONVIVER...”

25. O Martírio e o Sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo

1

Estamos no início da chamada Semana Santa e nos aproximando, mais uma vez, da Celebração da Páscoa, prezado(a) leitor(a)!

No transcorrer da Semana Santa é usual que o Mundo Cristão se dedique a rememorar os fatos e circunstâncias do Martírio e do Sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo, o “*Cordeiro Imaculado*” que foi imolado para remissão e salvação da criatura humana do domínio do pecado.

O nascimento, a vida, a missão, o martírio e o sacrifício do Filho Unigênito de Deus vinham sendo anunciados desde a Antiguidade pelos Profetas. Um deles, o Profeta Isaías, chegou a descrever minuciosamente como se daria toda a trajetória do Messias Prometido, das circunstâncias do Seu Nascimento até a Sua Ressurreição.

Nosso Senhor Jesus veio à terra ciente do sofrimento que teria que enfrentar, tanto que mencionou esse fato por diversas vezes aos Seus discípulos e seguidores. Com o Seu sacrifício, com o derramamento de Seu Sangue e com a Sua Ressurreição, Nosso Senhor Jesus levou sobre si os pecados da humanidade, pagando na Cruz do Calvário o pecado que afastou a criatura humana de Deus Pai, que a havia criado à Sua imagem e semelhança, não para viver sob o domínio do pecado, da maldade, sob tanto sofrimento, mas para viver feliz sob a Sua graça, no paraíso por Ele criado como uma extensão da Sua Divina Glória.

Com a Sua vitória sobre todo o mal, Nosso Senhor Jesus Cristo aboliu, também, a causa primeira de toda a dor, de enfermidades e de todos os males e pecados, ou, seja, Nosso Senhor aboliu a **maldição que entrou no mundo depois que a raça humana se entregou ao poder do mal**, quando então a propagação da influência maligna se alastrou entre os homens provocando doenças e sofrimentos, desencadeando os mais

perversos sentimentos e ações para se destruírem uns aos outros e possibilitando que irrompesse o surto de determinadas espécies nocivas que destroem a propriedade humana e perturbam os ecossistemas na terra.

Por todas essas razões é que cremos que a vinda, as obras, o Sacrifício e a Ressurreição do Filho do Altíssimo representam a grande misericórdia de Deus Pai para com a criatura humana que d'Ele se afastara, dominada pela mentira e pelo pecado.

No entanto, prezado(a) leitor(a), compreenda que de nada adiantaria a alguém ser perdoado e ter sua alma limpa e lavada pelo Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus, se essa pessoa continuasse vivendo no pecado e alimentando a sua alma com sentimentos não aprovados por Deus, pois dessa maneira estaria anulando o sacrifício realizado pelo Filho do Altíssimo em favor da mesma, conforme ensinou o Apóstolo São Paulo ao afirmar que: *“É impossível pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do século futuro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento; visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o ao vitupério”*.

Com a Sua esplendorosa ressurreição, Nosso Senhor Jesus assegurou que a verdadeira **vida** e a **liberdade** estejam ao alcance daquele que, a qualquer tempo, n'Ele creia e que almeje ser um(a) filho(a) verdadeiro(a) de Deus, conforme Ele havia anunciado: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida...!”*.

A Santa Vó Rosa valorizou sobremaneira o sacrifício de Nosso Senhor Jesus em sua vida terrena! Ela muito ensinou e incentivou os apostólicos(as) a valorizarem a missão e o sacrifício do Filho do Altíssimo. Da mesma maneira procedeu o Santo Irmão Aldo, tanto que declarou por diversas vezes a toda a Igreja Apostólica, em Boletim de circulação interna, que a Sua recomendação para os dias da Semana Santa era a mesma da Santa Vó Rosa, qual seja: *“Amar a Jesus; jamais esquecer os Seus ensinamentos e a Sua Santa Vontade, a fim de que todos sejam santos como é Santo o Nosso Pai que está nos Céus!”*

Até breve, prezado(a) leitor(a)!

-/-

3

